

A CULTURA ALEMÃ

A Alemanha literária e sábia de outrora e a de hoje

os patriotas. O mesmo a respeito das responsabilidades...

Franquezinha franca

Assim, e não sem arregaço, nos receberam os nossos amigos e camaradas da Aurora...

E' o Germinal que nos diz isto, no seu n.º 3. E como nós não somos de arcais encoiradas...

Não nos parece termos usado dureza nem arregaço, e quanto á tal preocupação deontológica...

E, com franqueza, não foi um erro o próprio aparecimento do Germinal? Atravessamos uma grave crise...

Admitamos, porém, que os camaradas do Germinal achassem necessária a existência dum novo periódico...

Tanto mais que, como noutra lugar se verá, os camaradas do Germinal chegam ao despropósito...

Mas os camaradas do Germinal não terão compreendido a delicadeza da nossa situação...

Há Kultur e Kultur

O doutor Otto Sattler, secretário da Associação Alemã de Cultura...

O doutor Sattler acrescentou que a guerra foi causada pela camorra militar germânica...

Numerosas pessoas, evidentemente animadas de desprezível espírito de seita...

Mas se existem teutões estúpidos, cruéis e odiosos, outra Alemanha, essa realmente cultivada...

A este propósito, Fernand Clerget publicou em 1911 um livro literário sobretudo documental...

Lutero, diz o autor, vibrou o mais rude golpe ao latim na Alemanha; abre a história literária moderna do seu país...

Riotor retoma o seu assunto remontando ás origens. Outrora a Germânia tinha bardos; Carlos Magno desportou o gosto da literatura...

Pelos fins do século XIII, reina uma poesia didáctica, fria e pesada; nos meados do XIV, floresce uma nova época literária...

ros» do norte da Africa pelos «civilizados» europeus—franceses, italianos, etc.

Mas isso é o menos, porque Malatesta faz depender a cooperação de todos da renúncia aos privilégios...

E' possível, e Malatesta bem o sabe: ninguém como elle mostrou de antemão essas dificuldades...

Uma leva

Madrugada fria e triste dum dia do mez de janeiro...

As ruas coalhadas de gente, deixam-nos a dolorosa impressão de coisas graves, de scenas lancinantes...

Súbito a máquina solta um silvo agudo que faz desprender os militares daqueles de quem se despedem...

Retirei-me. Pelo caminho conjecturei mil coisas. Revoltei-me ao ver partir assim, passivamente...

F. BENTO DA CRUZ.

Propaganda Libertaria—Este grupo reúne hoje pelas 20 horas no local do costume.

nosso movimento, e mais ou menos favoravelmente, segundo as soluções.

Além dos exemplos que citamos em 29 de Novembro é dos que Malatesta aponta no artigo que inserimos em 10 deste mês...

Demais, trata-se dum previsão, de que Malatesta não faz questão, considerando-a independente da atitude a tomar pelos anarquistas...

—Mas formular tal desejo já é colaborar com os Aliados.

Essa é muito boal raro é o acto, a palavra nossa, que não favorece momentaneamente um dos nossos adversários.

Um exemplo: as sopas populares organizadas pelas Unões de Sindicatos, resolvendo o problema da fome...

Malatesta colabora indirectamente com os Aliados por meio dum idea—força, diz o nosso bom amigo.

—Questão de graus, diz ainda o nosso amigo. Decerto: tudo neste mundo é questão de graus...

Invasão de bárbaros

Casos há, diz Malatesta, em que todos devem fazer causa comum: por exemplo, uma epidemia um terramoto...

—E Emilio Costa pressuroso: e o nosso caso, invasão de bárbaros.

Verdadeiramente, bárbaros são os povos de civilização pre-capitalista, que podem invadir, sem provocação alguma...